

A ATIVIDADE MARISQUEIRA NA COMUNIDADE DO VALADÃO MACAU-RN: REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS CULTURAIS, SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS

J. K. C. Morais¹; D. A. Silva² G. G. Albino³

E-mail: Kaio-ca-valcante@hotmail.com¹; Danyelle.Alves@ifrn.edu²; Giovana.Albino@ifrn.edu³

RESUMO

A atividade marisqueira é caracterizada pela extração de mariscos no Manguezal. Apesar da importância econômica, social e cultural essa atividade é ainda pouco estudada na comunidade científica local. Macau é uma cidade costeira que apresenta diversos tipos de ecossistema, dentre eles, o Manguezal. O bairro do Valadão historicamente é conhecido como o maior produtor de mariscos da cidade. Esse trabalho tem como objetivo conhecer a atividade marisqueira do bairro Valadão na cidade de Macau/RN refletindo sobre as implicações dessa prática na vida desses moradores. Para isso, aplicamos questionário com vista no levantamento dos dados com cerca de 14 marisqueiros, além de utilizar

da percepção e dos sentidos na observação *in loco*. Os resultados nos mostraram que esses catadores desenvolvem uma atividade cultural, o qual os saberes são transmitidos de geração a geração. A maioria dos trabalhadores é do sexo feminino, muitas vezes donas de casa e trabalham todos os dias da semana. Apresentam nível de escolaridade baixo, mas passam periodicamente por cursos de formação na área. Apesar de todas as constatações, os marisqueiros são pessoas muito humildes que sobrevivem com cerca de um salário mínimo por mês. As condições de trabalho são difíceis, o que faz as novas gerações não apresentarem vontade de continuar na profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Mariscos, Atividade marisqueira, atividade cultural.

THE SHELLFISH COLLECTOR ACTIVITY IN THE COMMUNITY OF VALADÃO IN MACAU-RN: REFLECTIONS ON THE CULTURAL, SOCAIS, ECONOMIC AND ENVIRONMENTAL ASPECTS

ABSTRACT

The shellfish collector activity is characterized by the extraction of shellfish in the mangrove. Despite the importance of economic, social and cultural, this activity is still little studied in the local scientific community. Macau is a coastal town that has many types of ecosystems, including the Mangrove. The Valadão area is historically known as the largest producer of selffish in town. This work aims to evaluate the shellfish collector activity in Valadão area in the city of Macau / RN by reflecting on the implications of this practice in the lives of the residents. For this, we apply a questionnaire in order to collect data among 14 shellfish collectors,

besides we use the senses of perception and observation of the spot. The results showed us that these collectors develop a cultural activity, which the knowledge is transmitted from generation to generation. The majority of workers are women, often housewives and working every day of the week. They present low level of schooling, but pass by regular training courses in this area. Despite all the findings, the shellfish collectors are poor people who survive on about a minimum wage per month. The working conditions are difficult, which makes the new generations do not show willingness to continue in this profession.

KEYWORDS: shellfish, shellfish collector, cultural activity.

1 INTRODUÇÃO

A mariscagem é uma das principais atividades econômicas desenvolvidas por moradores locais do bairro do Valadão na cidade de Macau/RN. Esses trabalhadores realizam essa prática de forma artesanal, tanto para consumo próprio quanto para a venda. Os marisqueiros desenvolvem uma atividade histórica e cultural nesta cidade, transmitida de geração a geração.

Dentre as mais variadas formações vegetais encontradas na cidade de Macau, o Manguezal se destaca por ser um bioma costeiro predominantemente encontrado na região, dominado por espécies vegetais halófilos¹ e diversos tipos de animais aos quais se associam outros organismos, adaptados a um solo frequentemente inundado pela maré que se encontra com as águas dos rios, caracterizando um solo rico em nutrientes, alagado e salino. (IDEMA-RN, 2013).

Tendo em vista a importância do manguezal e da atividade marisqueira para cidade de Macau, nos despertou o interesse em aprofundar os estudos nessa área, tendo em vista que encontramos poucas pesquisas relacionadas a essa problemática nas fontes bibliográficas. Dessa forma, buscamos conhecer mais da realidade vivida pelos marisqueiros do bairro do Valadão bem como refletir sobre a importância social e ambiental dessa prática.

Diante desses fatores, tornou-se necessário aprofundar os estudos com relação à mariscagem no bairro, caracterizando assim essa atividade tão relevante na cultura dos moradores desta comunidade.

Dessa forma, esta investigação tem como objetivo conhecer a atividade marisqueira do bairro Valadão na cidade de Macau/RN refletindo sobre as implicações dessa prática na vida desses moradores. Para que pudéssemos alcançar esse intento, buscou-se previamente realizar um levantamento bibliográfico a respeito da atividade marisqueira e do local de trabalhos dessas pessoas: o manguezal. Por fim, traçar um perfil sociocultural de um determinado grupo de trabalhadores da referida comunidade.

Essa pesquisa torna-se de fundamental relevância para a comunidade local, pois, é notória a escassez de estudos voltados para essa temática na cidade de Macau. Dessa forma, aprofundar as investigações nessa área contribui na divulgação dessa atividade tão característica.

1.1 Referencial teórico

A cidade de Macau está localizada na subzona salineira do Rio Grande do Norte (latitude: 5° 06' 54" Sul e longitude: 36° 38' 04" Oeste), apresentando uma área de 788,02 km², equivalente a 1,49% da superfície estadual. O clima predominante é o semiárido, e o período chuvoso corresponde de março a abril. Na região estuarina estão presentes as aluviões² do rio Açu ou Piranhas, geologicamente formando Depósitos de Planícies e Canais de Marés, compostos por

¹ Seres que vivem ou crescem em água salgada ou terrenos impregnados de sal.

² A aluvião é um depósito de sedimentos clásticos (areia, cascalho e/ou lama) formado por um sistema fluvial no leito e nas margens da drenagem, incluindo as planícies de inundação e as áreas deltaicas, com material mais fino extravasado dos canais nas cheias.

pelitos arenosos, carbonosos ou carbonáticos. Geomorfologicamente esta área é caracterizada como Planície Fluvio Marinha, área plana resultante da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, geralmente sujeitas a inundações periódicas, com vegetação de mangues, podendo chegar a até 35 km para o interior. São áreas propícias para a extração do sal marinho (IDEMA-RN, 2013).

De acordo com Rocha (2001), os gêneros de manguezal mais encontrados na cidade de Macau são: o Mangue-branco (*Laguncularia racemosa*), o Mangue-preto (*Avicennia schaueriana*) e o Mangue-vermelho (*Rhizophora mangle*).

A vegetação dos manguezais possui características específicas que tornam esses ecossistemas funcional e estruturalmente únicos. Características morfológicas e adaptações das árvores incluem raízes aéreas, dispersão de propágulos³ pelas correntes controladas pelas marés, rápido crescimento de copa, ausência de anéis de crescimento, eficiente mecanismo de retenção de nutrientes, resistência a ambientes salinos, retenção de água e importante contribuição no balanço de carbono (ROCHA 2001).

Os autores Dias, Rosa e Damasceno (2013) relatam nos seus estudos que podem ser encontrados no manguezal algumas espécies de animais invertebrados importantes como: *Lucina pectinata* (búzio grande), *Mytella guyanensis* (sururu) e o *Anomalocardia brasiliiana* (búzio). Além dos crustáceos *callinectes sp.* (siri), *Ucides cordatos* (caranguejo-uça) e *Alpheus heterochaelis* (camarãozinho canhoto). Esses animais servem como obra-prima para o trabalho dos marisqueiros.

Os mariscos extraídos do manguezal com matérias artesanais pelos marisqueiros são de extrema importância na pesca artesanal por contribuírem tanto para o enriquecimento da alimentação das populações litorâneas como também por apresentarem papel importante na complementação da renda dessas pessoas. A extração desse recurso, de uma forma geral, é feita por mulheres e filhos de pescadores denominados marisqueiros (GIL, TRONCOSO e THOMÉ 2007).

1.2 Metodologia

Para o desenvolvimento dessa investigação, adotamos como instrumento de pesquisa o questionário articulado e a observação participativa *in loco*.

O questionário articulado teve o intuito de levantar dados para oferecer suporte no esclarecimento da atividade marisqueira e dos aspectos socioeconômicos. Gressler (2004) explica que, além de ser um método versátil e flexível, o questionário assegura o anonimato dos participantes da investigação, garantindo uma maior liberdade de expressão e opiniões pessoais. Além disso, o questionário é, normalmente, o instrumento mais rápido e de baixo custo para se coletar dados.

Já a observação participativa é uma técnica de coleta de dados para obter informações e utiliza os sentidos para captar aspectos da realidade. Não se resume apenas a um ver ou ouvir

³ Em Botânica, propágulos são estruturas constituídas basicamente por células meristemáticas que se desprendem de uma planta adulta para dar origem a uma nova planta, geneticamente idêntica à planta de origem (clones).

superficial. Diferente das percepções cotidianas, não intencionais e passivas, compreende uma busca deliberada, levada a efeito com cautela e predeterminação. Dessa forma, a observação possibilita meios diretos para se estudar uma série de atitudes comportamentais (GRESSLER, 2004).

Os marisqueiros participantes dessa investigação foram identificados a partir de informações dos próprios moradores locais. Selecionamos aquelas pessoas que tiram seu sustento da coleta e venda de mariscos. Os indivíduos que catam os moluscos apenas esporadicamente para a alimentação familiar não estiveram inclusos na referida pesquisa.

Segundo a Colônia de Pescadores da cidade de Macau, existem cerca de 100 catadores de mariscos no bairro Valadão. Ainda de acordo com o presidente da referida colônia, o bairro apresenta o maior número de marisqueiros da cidade, por esse motivo, a comunidade apresentou-se como o melhor local para o desenvolvimento dessa investigação.

Participaram dessa pesquisa cerca de 14 (quatorze) marisqueiros que se mostraram propensos a responder aos questionários, o que representa um número amostral de 15% (quinze por cento) de trabalhadores. Esses indivíduos foram localizados esporadicamente nas visitas a campo durante os meses de setembro e outubro de 2012.

Dessa forma, essa pesquisa apresenta-se como uma pesquisa qualitativa, por apresentar não somente os dados quantitativos, mas refletir sobre as implicações destes na vida dos catadores de mariscos.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros momentos de discussão e observação da realidade dos marisqueiros, percebemos que esses trabalhadores desenvolvem uma atividade cultural, transmitida de geração a geração. Visitamos várias residências nas quais todos os membros da família participavam diretamente ou indiretamente da atividade marisqueira.

Os catadores de mariscos do bairro do Valadão desenvolvem uma atividade que não está relacionada diretamente com os aspectos biológicos de cada indivíduo -eles não nascem com aptidões para serem marisqueiros-, as pessoas que desenvolvem essa prática se apropriam de um conjunto de aptidões que foram construídas no decorrer da vida, por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações anteriores.

De acordo com o Vygotsky (1991), observamos que o ser humano é fruto das interações sociais e que a aprendizagem está comumente relacionada com o meio social que cerca aqueles determinados indivíduos. A mariscagem é uma atividade desenvolvida artesanalmente há muito tempo no bairro do Valadão. Apesar dos conhecimentos serem passados de geração a geração, a forma de pensar e trabalhar hoje são diferentes dos marisqueiros mais antigos, pois os marisqueiros atuais se apropriam do conhecimento e modificam de acordo com as necessidades do momento (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 1991).

A partir dos dados coletados, compreendemos que por mais que os saberes da atividade marisqueira sejam transmitidos de geração a geração, observamos uma predominância maior de

trabalhadores de idade mais avançada, como podemos notar na Figura 1 mais da metade dos marisqueiros têm mais de 35 anos. Isso se deve, segundo as palavras desses trabalhadores, a grande rejeição dessa atividade por parte dos mais novos, acontecendo no momento que percebem os impasses e dificuldades desta profissão, então, acabam por procurar outra ocupação. Dessa forma, entendemos que os saberes dos mais velhos são transmitidos para os jovens, mas estes, muitas vezes pelas dificuldades da própria atividade marisqueira não despertam o interesse em continuar nessa prática.

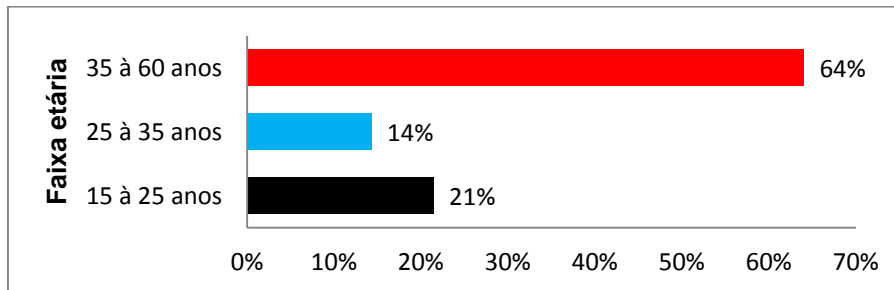


Figura 1: Gráfico demonstrando a faixa etária mais avançada dos marisqueiros.

Em relação ao gênero, 64% são mulheres e 36% do total de pesquisados homens. Essa predominância é constatada nos estudos de Mendes (2002) citado por Dias, Rosa e Damasceno (2013). O autor comenta que embora a catação de mariscos também seja realizada por alguns homens, trata-se de uma atividade realizada mais frequentemente entre as mulheres.

São vários os motivos que acometem as mulheres a participarem mais efetivamente dessa atividade. Na pesquisa realizada por Dias, Rosa e Damasceno (2013), os autores afirmam que a catação de mariscos é, historicamente, uma atividade feminina. E ainda comentam os possíveis motivos que levam a esse construto, dentre eles: o fato de ser uma pescaria que demanda um tempo razoavelmente pequeno; ser realizada geralmente em áreas próximas às moradias das mulheres; ser menos dinâmica (ou trabalhosa) do que a pescaria de peixes, e por fim, permitir um processamento do produto na própria casa das marisqueiras.

Em meio a isso, os dados demonstraram que, de acordo com a Figura 2, os catadores de mariscos possuem um nível de escolaridade baixa. Dessa forma, entendemos que os marisqueiros são geralmente pessoas muito humildes, comumente coletam marisco para sua subsistência, retiram do manguezal os recursos naturais que a natureza oferece com intuito de revendê-los e assim, poder garantir o sustento da família. Na sua tese, o autor Nordi (1992) aprofunda nossa fala relatando que os catadores de mariscos são grupos economicamente marginais, extremamente pobres e pouco reconhecidos entre outros pescadores artesanais. Resistem a uma desagregação cada vez mais intensa, provocada pela deterioração crescente do ambiente de coleta e pela falta de incentivos externos.

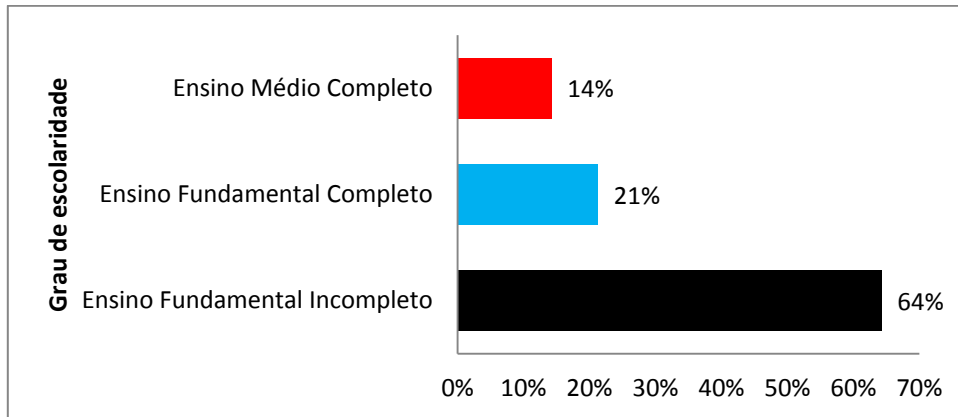


Figura 2: Demonstrando o grau de escolaridade dos marisqueiros do Valadão

Apesar de apresentarem um baixo nível de escolaridade, cerca de 57% dos marisqueiros relataram que já participaram de algum tipo de formação sobre o uso e manejo consciente dos recursos naturais do manguezal. Eles comentaram que frequentemente empresas desenvolvem programas com o intuito de despertar a consciência e o uso sustentável do manguezal.

Em relação a frequência da coleta de mariscos, observa-se uma alta frequência. Como podemos observar na Figura 3, mais da metade dos entrevistados afirmaram que coletam os mariscos todos os dias da semana. Isso se deve ao período de reprodução de algumas espécies como: o búzio, sururu e o siri, que ocorre por todo o ano, embora apresente períodos de maior pico reprodutores (JESUS e PROST, 2013).

Todos os dias são realizados mutirões de amigos ou de familiares que saem para catar seu sustento a partir das riquezas provenientes do manguezal, principalmente o búzio, coletado por todo o ano não havendo período de maior ou menor extração. Todo o processo de catação de marisco é feita de forma artesanal, com instrumentos produzidos por eles e muitas vezes manuais.

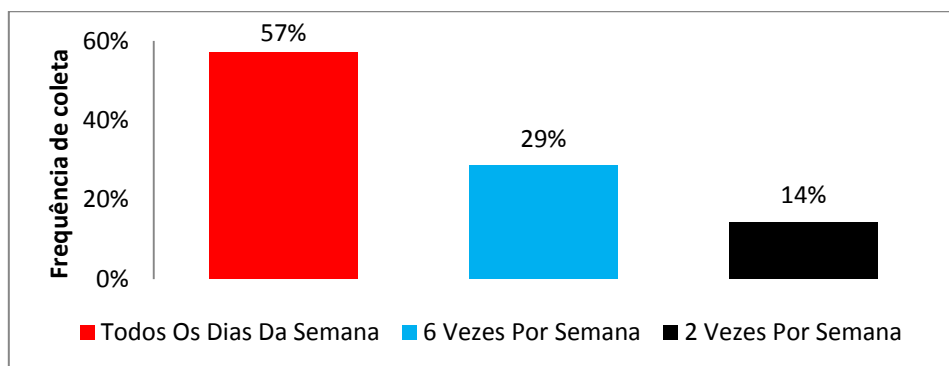


Figura 3: Mais da metade dos participantes da investigação coletam mariscos todos os dias.

Contudo, observamos que as condições de e de vida desses trabalhadores são muitas vezes precárias, os dados da nossa investigação nos mostram que a atividade de mariscagem do Valadão é feita de forma a atender a demanda de fonte de renda das famílias locais. Isso é confirmado nas

falas dos marisqueiros, 86% dessas pessoas afirmaram que ganham em torno de 1 (um) salário mínimo. Os autores Dias, Rosa e Damasceno (2013), aprofundam essa visão comentando a respeito das condições de trabalho dos marisqueiros, eles relatam que: “não há medidas de segurança contra acidentes, contra queimaduras solares nem contra incidentes eventuais que possam acontecer com as marisqueiras ou com as crianças (seus filhos) que as acompanham”.

Percebemos, portanto, que a atividade marisqueira é uma parte importante na comunidade do bairro do Valadão e na cidade de Macau, além de ser de extrema relevância nos âmbitos sociais e culturais. Dessa forma, compreendemos que a mariscaria não é somente um ramo de trabalho, representa parte da cultura daquele bairro. Em meio a isso, os ganhos econômicos e, conseqüentemente, o reconhecimento sociocultural dessa atividade, poderiam ser bem maiores se algumas medidas fossem tomadas como, por exemplo: melhoria nas condições de trabalho no mangue, melhoria nas condições de processamento de mariscos, beneficiamento e agregação de valor ao produto e, principalmente, viabilização de mercado consumidor garantido. Portanto, é preciso que boas iniciativas não governamentais e/ou políticas públicas governamentais “enxerguem” as marisqueiras como mulheres produtivas, como pescadoras capazes de se organizarem enquanto classe social, e, sobretudo, como trabalhadoras profissionais que elas são (DIAS, ROSA e DAMASCENO, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada no bairro do Valadão na cidade de Macau-Rn nos permitiu inferir sobre a realidade social, cultural e econômica dos moradores que têm como fonte de renda e sobrevivência uma atividade tradicional que é a catação de mariscos. Ao longo da pesquisa ficou evidente a importância sociocultural dessa profissão e as dificuldades econômicas vivenciadas por esses marisqueiros.

Os ensinamentos da mariscagem na comunidade do Valadão são transmitidos geralmente de pais para filhos, a maioria dos trabalhadores é do sexo feminino, que além de cuidar da família ainda trabalham assiduamente no manguezal, muitas vezes, todos os dias. Por outro lado, ganham muito pouco, trabalham muito, além das condições de higiene e o local de trabalho não serem os mais favoráveis. Os filhos começam muito cedo na atividade, mas a investigação constatou que eles não permanecem no trabalho durante muito tempo, percebem a dificuldade enfrentada pelos mais velhos.

Essas reflexões nos permite compreender a importância cultural da atividade, ao mesmo tempo em que constatamos as fragilidades sociais e econômicas. Uma vez exposto esses dilemas no decorrer de toda a pesquisa, compreendemos que alcançamos o objetivo proposto, já que conseguimos caracterizar a atividade marisqueira e refletir sobre os possíveis dilemas vivenciados por esses moradores.

É preciso que o poder público municipal apresente um olhar mais atencioso para os catadores de mariscos, sabemos que essa atividade apresenta sérias fragilidades, dessa forma, é preciso uma assiduidade maior do poder público sobre os marisqueiro, pois eles além de

desenvolverem uma atividade econômica, fazem parte da cultura local desse município e devem ser reconhecidos por isto.

4 REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva 1991.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GIL, Guacira. TRONCOSO, Souza Jesús. THOMÉ, Willibaldo José. **Manual para Manejo e Otimização da Exploração Comercial de Moluscos Bivalves**. São Paulo: Redes Editora. 2007.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 1991.

DIAS, Thelma Lúcia Pereira; ROSA, Ricardo de Souza; DAMASCENO, Luis Carlos Pereira. Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/viewFile/2225/1953>>. Acesso em: 24/05/2013

Nordi, Noberto. Os catadores de caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) da região de Várzea Nova (PB): Uma abordagem ecológica e social. São Carlos, 1992. 107 p. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos.

ROCHA, Josenberg Martins de Júnior. **Avaliação Ecológica-Econômica do Manguezal de Macau-Rn e a importância da aplicação de práticas preservacionistas pela indústria petrolífera local**. Natal, 2001. 116 p. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE (IDEMA-RN). Perfil do município de Macau. Disponível em: <www.idema.rn.gov.br>. Acesso em: 15/05/2013.

JESUS, Rosenaide Santos. PROST, Catherine. Importância da atividade artesanal de mariscagem para as populações nos municípios de Madre de Deus e Saubara. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/geousp/ojs-2.2.4/index.php/geousp/article/viewFile/455/267>>. Acesso em: 25/05/2013.